

EDITORIAL

Este é, com certeza, um número muito especial da **REVISTA PROFESSARE**, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Isto porque o veículo sofreu importantes transformações: a periodicidade passou de semestral para quadrimestral e, além da versão eletrônica, a revista apresenta a partir de agora o seu suporte impresso. Ao editorial e aos artigos acadêmicos se somam resenhas e entrevista ou depoimento, diversificando e enriquecendo as seções. E, talvez o mais importante, isto tudo ocorre no primeiro ano de funcionamento do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade - *stricto sensu* - recomendado pela CAPES.

Em qualquer tempo e sob quaisquer circunstâncias, a produção bibliográfica de qualidade é sempre desafiadora. Apontar através de textos os diferentes contextos não é tarefa das mais fáceis. Entre outras exigências, esse trabalho demanda tempo, dedicação e habilidades para discutir, através da reflexão e análise, questões que sejam significativas à existência humana e que de fato justifiquem a presença e o valor desses textos num determinado contexto.

Com o advento da globalização neoliberal e, por consequência, da mercantilização, presente também no campo da educação, procura-se muito mais a quantidade do que a qualidade. Os processos avaliativos institucionais, em virtude dos critérios baixados pelas agências avaliadoras reguladoras, pressionam os cursos a “publicarem e publicarem e publicarem”; dessa forma, muitos textos e relatórios, por atenderem a critérios quantitativos, atendem tão somente a pontuações no currículo dos pesquisadores.

Dentro desse universo desenfreado de publicações seguidas de pontuações, a Revista Professare procura conquistar o seu espaço e a sua qualificação não só como “mais uma” revista, mas como resultado de trabalhos que demonstrem a pertinência social dos textos selecionados por avaliações aos pares e por decisões editoriais coerentes, com pé nas necessidades da realidade social. Nesse sentido, a constante preocupação com os conteúdos decorrentes do escrever/publicar e com a constante excelência acadêmica é o principal pressuposto que orienta todas as fases das nossas edições.

Não há como negar que, a partir da globalização, o universo social, envolvendo aqui a economia, as finanças, a tecnologia, as comunicações, a cultura, a religião, entre outros, vem sendo velozmente reconfigurado. Nesse sentido e neste tempo, cabe enfatizar que vivemos um desafio peculiar voltado à necessidade de nos mantermos atentos e alertas aos fenômenos *locais* para não sermos absorvidos pelos fenômenos *globais*. Mesmo existindo uma pesada demanda por publicações, os nossos textos precisam focar e discutir as identidades locais, regionais e nacionais, tornando-as visíveis e inteligíveis a outros olhares. Esta é, sem dúvida, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma maneira de confrontar a lógica avassaladora – e muitas vezes aculturadora – dos fenômenos da globalidade. Escrever e publicar, portanto, são formas de registrarmos a nossa história e fortalecermos as nossas identidades institucionais, neste caso, a identidade das universidades situadas em espaços geográficos específicos. Ainda que o significado etimológico da palavra universidade signifique “universalidade”, ela se apresenta como uma instituição responsável pelo desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento local através de diferentes iniciativas, como os programas que oferece, os eventos que promove, as intervenções que propõe, etc.

O binômio escrever/publicar nos remete ainda para a ação pesquisadora de intersubjetividade ativa, convocada para o debate em torno de determinados temas, traduzindo para o nosso tempo/espaço a originalidade das ideias e expressando, de maneira própria e no contexto de cada texto, o que outros em outros contextos disseram e aquilo que eu tenho a dizer a partir do meu contexto. O escrever constitui um princípio da pesquisa e não somente uma fase ou uma consequência da mesma. Escreve-se para pensar descortinando novos horizontes do local que, sendo tecido na publicação, se direciona às tendências globais, pois assim se torna possível a comparação da minha realidade com outras realidades, o que remete para o verdadeiro sentido da universalidade.

Os espaços virtuais constituem o novo espaço/tempo da comunicação e da informação, gerando, através da tecnologia eletrônica, um espaço/tempo global e de pouca duração. Esse novo universo virtual reúne e expande uma intensa troca de mensagens naquilo que McLuhan chamou de “aldeia global”; assim, através da internet, os novos recursos dinamizam a comunicação de muitos para

muitos, possibilitando a socialização de diferentes tipos de informação cumprindo diferentes finalidades, que incluem logicamente, aquelas de natureza pedagógica, acadêmica e científica oriundas da universidade.

A universidade tem sua origem na Idade Média; ela é uma das instituições mais significativas e representativas da humanidade. Embora tenha passado por profundas transformações ao longo da história, é no atual contexto do mundo globalizado que a universidade sofre uma dura crise enquanto modelo e funcionalidade. A internacionalização institucional através da produção e circulação de conhecimentos constitui um dos seus principais desafios. Nesse sentido, para estruturar a excelência acadêmica, é fundamental que o tripé norteador das políticas da universidade - ensino, pesquisa e extensão - esteja no plano de uma instituição criadora de bens públicos sob a forma de conhecimentos – é exatamente assim que a instituição responde pela sua significação e importância social. Não desmerecendo os projetos e os trabalhos de extensão, a pesquisa e o ensino são os pilares essenciais e indispensáveis para se erigir uma universidade de excelência. A universidade necessita explorar a velocidade da informação, o avanço da tecnologia e a complexidade do conhecimento, tendo no horizonte os patamares de excelência. As pesquisas voltadas à produção de novos conhecimentos, capazes de levar a novas configurações sociais (mais democráticas, mais saudáveis, etc.), precisam ser incentivadas pelas universidades, pois é de conhecimento público (acessível, pertinente, socialmente válido) que todas as grandes universidades, sejam elas “locais”, nacionais ou internacionais, expressam ações qualificadas de pós-graduação. Logo, se uma universidade quiser olhar para o futuro, ela não poderá afastar-se desse caminho, desse propósito. Os espaços de pesquisa precisam ser construídos segundo critérios de abrangência, complexidade e sofisticação, para a marca da universidade fique cada vez mais enraizada e motive o reconhecimento público. Tomando a sociedade como referência ou parâmetro, as universidades, ainda que submetidas às dinâmicas de interdependência global, necessitam atender às expectativas regionais, viabilizando o desenvolvimento e a divulgação de saberes.

É nesse sentido que a **REVISTA PROFESSARE**, agora na versão impressa e eletrônica, se apresenta como um importante exercício de vida acadêmica e como importante veículo de divulgação, circulação e projeção dos trabalhos realizados na UNIARP, especialmente no

Programa de Mestrado Interdisciplinar em Desenvolvimento e Sociedade, com duas linhas de pesquisa: Desenvolvimento e Associativismo, e Desenvolvimento, Sociedade e Educação, tendo como referência o seu primeiro ano de funcionamento.

Apresentamos a seguir os trabalhos que compõem a presente edição da **Revista Professare**.

Inicialmente, como primeiro texto da edição, a Revista Professare, realiza **entrevista** com o escritor **Ricardo Azevedo**. Além de destacar a trajetória profissional do entrevistado, indaga sobre questões que envolvem o contexto escolar atual, tanto dos estudantes como dos professores. Em continuidade, o entrevistado discorre sobre suas produções e publicações literárias e, também, contribuições para melhoria da qualidade do ensino escolar brasileiro. O entrevistado ainda tece considerações a respeito da cultura popular brasileira. Perguntado se a cultura tem ou deveria ter lugar na escola brasileira, Ricardo Azevedo sublinha: “não sei de ninguém que esteja satisfeito com a sociedade desigual, desequilibrada e pouco democrática em que infelizmente ainda vivemos. Para mudar esse quadro não adianta discursos ideológicos e retóricas. É preciso dizer como obter uma maior igualdade de oportunidades para todos os brasileiros”.

Atendendo aos objetivos de internacionalização da revista, Carolina Cuesta, através do primeiro artigo **Enseñanza de la Lengua y la Literatura, Lectura y Escritura: problemas conceptuales de sus abordajes como prácticas sociales**, problematiza e ressignifica conceitos e práticas de leitura e escrita através da recuperação de fontes teóricas que discutem a importância do ensino da língua e da literatura nas atividades pedagógicas desenvolvidas diariamente nas escolas.

Na sequência, Luciano I. de Castro, no segundo artigo, discute o tema **Plebiscito de Destituição, aperfeiçoamento da democracia**. O autor esclarece que o plebiscito de destituição é o procedimento democrático de afastamento definitivo dos cargos que ocupam representantes que, por uma razão ou outra, perderam a confiança do povo que os elegeu. Ele demonstra o que é a eleição de retirada e, retomando sua experiência internacional nos Estados Unidos, discute as vantagens e desvantagens desse procedimento para o sistema político de um país.

No terceiro texto, com a análise intitulada **Turismo Pedagógico: uma alternativa para integração curricular**, as autoras Helen

Rodrigues Cardoso e Maria de Lourdes Soares Gattiboni, põem em prática uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação e buscam entendimentos ou maneiras de fazer com que o turismo pedagógico possa qualificar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a construção de saberes contextualizados e expressivos, com base nos princípios da integração curricular.

Silvio Profirio da Silva, no quarto artigo desta edição, apresenta **O Blog e suas Potencialidades para a Prática da Leitura**. Neste artigo, o autor engendra ideias acerca das potencialidades do blog para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, revendo e discutindo brevemente a literatura sobre o assunto. Foca, também, o conceito de hipertexto na sua relação com o ato de ler via interatividade, hipertextualidade e multimidialidade. Concluindo, defende a ideia de que os blogs podem, pelas suas características, suscitar novas formas de leitura.

Com o artigo **Uma Pausa para Meditação, ou melhor, para Mediação em Leitura**, Ezequiel Theodoro da Silva, no quinto texto, foca a influência das inovações tecnológicas na esfera da leitura e discute o papel dos agentes culturais mediadores (professor, bibliotecário e família) na formação de leitores críticos e maduros para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

O artigo seguinte, da autora Fernanda dos Santos Formentin, intitula-se **Jogar e Brincar nos Anos Iniciais: uma abordagem lúdica**. Este trabalho se configura como um estudo que visa verificar se o fazer lúdico e o fazer pedagógico, tão presentes em sala de aula, são diferenciados ou se se completam, levando em consideração que ambos, muitas vezes, possuem objetivos distintos.

Em **Inclusão Digital para Terceira Idade**, sétimo artigo desta edição, Adelcio Machado dos Santos, Danilo Erhardt e Sandra Mara Bragagnolo analisam a importância do uso das tecnologias como processo de interação social, neste caso específico, por pessoas da terceira idade.

Na perspectiva da qualificação das publicações da Revista *Professare*, além da entrevista já mencionada como primeiro texto, inserimos também a divulgação de resenhas. Assim, Michele Porfirio da Silva, em sua resenha, discute ideias tecidas no livro **Pedagogia Profana**, de Jorge Larrosa. Para a autora, Larrosa deixa claro, nessa obra, a sua posição a respeito da autonomia do sujeito, defendendo

que a educação se apresenta como um processo de alteridade, isto é, “o aluno é o Outro que olha a nós, educadores, interrogativamente, propondo uma relação de diferenças e não de submissão a imagens que lhe atribuímos como uma autodefesa”. Ainda na seção de resenhas, Fernanda Maria Macahiba Massagardi, com o trabalho **Formação de Leitores: literatura e prazer**, analisa a obra de Ilian Brenman, *Através da vidraça da escola: formando novos leitores*. Nas suas análises sobre a obra, a autora destaca que o “livro propõe reflexões significativas a partir de exemplos práticos fundamentados em uma teoria que argumenta de maneira intensa a questão da formação do leitor através do gosto e prazer e não da obrigação”.

Ao publicarmos mais esta edição da Revista *Professare*, entendemos que ela cumpre com os seus objetivos, apresentando-se, por isso mesmo, como um significativo veículo de divulgação de saberes. Agradecemos aos autores e colaboradores que, como nós, acreditam na transformação, para melhor, da sociedade brasileira.

Desejamos aos leitores uma ótima leitura e que os trabalhos aqui apresentado sejam estímulos para outras reflexões e pesquisas!

Ludimar Pegoraro
Editor